

## SIEVERT, Willy

Nasceu a 20 de maio de 1903, em Blumenau, filho de Augusto e Emma Sievert. Teve 7 filhos, o mais velho do casamento com Wanda Grassmann, e os demais com Victória Ackermann. Começou a trabalhar com 15 anos, em 1918, na loja "Ricardo Bernhardt" fábrica de brinquedos e loja, onde permaneceu durante um ano. Continuou como aprendiz na filial "Gustav Salinger". Em 1923 a filial foi comprada por Artur Hoeschl. Em 1933 Willy comprou o estoque de Artur Hoeschl, e começou a trabalhar por conta própria. Faleceu dia 12 de novembro de 1997.

VER: Blumenau em Cadernos Tomo XL, fevereiro de 1999, p. 24

Jornal de Santa Catarina, 14 de novembro de 1997, p. 4a.

SIEWERDT, Bertha Wilhelmine Friedrike

Data de nascimento: 28 de setembro de 1874

Nome do pai: Carl Siewerdt

Nome da mãe: Auguste geb. Ramthun

Padrinhos: Friedrich Ramthun, Bertha Volkmann, Hermann Porath

SIEWERDT, Emilie Henriette Wilhelmine

Nascida a 8 de outubro de 1868 em Dorrow/Pommern – Alemanha, filha de August Siewerdt e Albertine geb. Borchardt. Casou-se pelo pastor Runte em 25 de maio de 1887 em Itoupava com viuvo Carl Albert Ferdinand Klabunde.

SIEWERDT, Ludwig Erich Carl

Data de nascimento: 13 de abril de 1877

Nome do pai: Carl Siewerdt

Nome da mãe: Auguste geb. Ramthun

Padrinhos: Luise Ramthun, Wilhelmine Porath, Gustav Lach

SIEWERDT, Wilhelm

Fabricante de meias em Rio do Testo, faleceu a 10 de dezembro de 1901.

SIEWERT, Bertha Luise Tugendreich

Data de nascimento: 30 de junho de 1879

Nome do pai: Heinrich Siewert

Nome da mãe: Luise geb. Zastrow

Padrinhos: Richard Bahr, Bertha Jacobsen, Albert Stark

SIEWERT, Berthold Friedrich Carl

Data de nascimento: 10 de abril de 1879 em Rio Testo

Nome do pai: Carl Siewert

Nome da mãe: Auguste geb. Ramthun

Padrinhos: Friedrich Siewert, Carl Volkmann, Bertha Gutz

SIEWERT, Carl Friedrich Wilhelm

Nascido a 29 (de ?) de 1864 em Jarchelin/Pommern – Alemanha, filho de Carl Friedrich Ferdinand Siewert e Charlotte Caroline Friedrike geb. Grunow. Casou-se pelo pastor Runte em 22 de junho de 1887 com Anna Louise Mattis.



SIEWERT, Ernst Wilhelm August

Data de nascimento: 30 de dezembro de 1878 em Testo

Nome do pai: Wilhelm Siewert

Nome da mãe: Caroline geb. Fredel

Padrinhos: Gottlob Enke, Wilhelm Just, Auguste Siewert

SIEWERT, Gottfried

Data de nascimento: 22 de setembro de 1874 em Rio Testo

Nome do pai: Gottfried Siewert

Nome da mãe: Anna Catharina geb. Gasthof

Padrinhos: Johann Baar, Catharina Baar, Carl Krueger, Wilhelm Frese

SIEWERT, Otto Robert Hermann

Data de nascimento: 9 de julho de 1877 em Itoupava

Nome do pai: Wilhelm Siewert

Nome da mãe: Wilhelmine geb. Lemke

Padrinhos: Johanna Gaulke, Hermann Lemke

SIEWERT, Richard Hermann August

Data de nascimento: 18 de junho de 1878

Nome do pai: Carl Siewert

Nome da mãe: Wilhelmine geb. Timm

Padrinhos: August Lach, Hermann Nienow, Wilhelmine Klitzke

SIEWERT, Wilhelm Friedrich Albert

Nascido a 28 de novembro de 1866 em Jarchekin/Pommern – Alemanha, filho de Carl Siewert e Friederike Charlotte Caroline geb. Grunow. Casou-se pelo pastor Runte em 26 de agosto de 1888 com Bertha Ida Emma Kuester.

SIEWERT, Wilhelm Friedrich Carl

Data de nascimento: 16 de janeiro de 1872 em Rio do Testo

Nome do pai: Carl Siewert

Nome da mãe: Auguste geb. Ramthun

Padrinhos: Friedrich Ramthun, Carl Ramthun, Friederike Siewert

SIEWES, Eduard Hermann Friedrich

Data de nascimento: 15 de junho (de ?) em Fidelis

Nome do pai: Wilhelm Siewes – colono

Nome da mãe: Alwine geb. Romer

Padrinhos: Eduard Ducher, Friedrich Bell, Hermann Geyer, Caroline Bichels, Auguste Rechenberg

SIEWES, Emma Auguste Elise

Data de nascimento: 12 de junho de 1876 em Itoupava

Nome do pai: Wilhelm Siewes

Nome da mãe: Alwine geb. Romer

Padrinhos: Friedrich Koegler, Nanna Krambeck, Carl Voelz, Elise Herbst



SIEWES, Luise Alwine Auguste

Data de nascimento: 13 de março de 1878

Nome do pai: Wilhelm Siewes

Nome da mãe: Alwine geb. Romer

Padrinhos: Auguste Romer, Gottlieb Reif, Ferdinand Mueller

SILVA, Aderbal Ramos da

Nasceu em Florianópolis em 18 de janeiro de 1911. Colou grau como Bacharel em Direito na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Foi deputado constituinte em 1935. Eleito governador e empossado a 26 de março de 1947. Pediu licença do cargo e reassumiu dia 31 de janeiro de 1951. Foto em "Edição comemorativa ao 75º aniversário da fundação de São Bento", p. 4

SILVA, Anacleto José Pereira da

Comerciante, vereador e deputado provincial em Desterro. Em 1939 requereu terras nas margens do Itajaí, no lugar Salto, contígua às que pedira Agostinho A. Ramos (Reg. de informações de terras da Câmara de P. Belo). Ver "Reminiscências" apud Blumenau em Cadernos, tomo II, nº 9.

SILVA, Anna Maria

Lugar do nascimento: Itajaí

Data de batismo: 19 de julho de 1861

Nº reg. 23, p. 5

Vigário: Padre Gattone

Nome do pai: Joaquim da Silva

Nome da mãe: Maria Rosa de Jesus

A.P.: Floriano da Silva e Maria Thomasia

A.M.: Mathias Schneider e Eva Fulana

Padrinhos: Felin Dias de Arzao e Seraphina Velain

Fonte: Livro de registro de batizado de Gaspar

SILVA, Antônio Carlos Tabora e

Coronel, comandante do 23º R.I., deixou esse comando a 20 de novembro de 1969, transferindo-o em solenidade no respectivo quartel ao coronel Jacinto de Carvalho Braga, natural de Uberlândia, MG.

SILVA, Antônio Gonçalves dos Santos

Nomeado 4º suplente do Delegado de Polícia de P. Belo em 30 de janeiro de 1850.

SILVA, Antônio José da

Em 1833 era vereador em P. Belo. Em 16 de abril de 1842 foi nomeado Juiz Municipal e de Órfãos do Termo de P. Belo. Na mesma data, 2º suplente do sub-delegado de polícia. Em 3 de maio de 1850, 5º substituto do juiz municipal, e 2º suplente do juiz municipal em 1 de março de 1854.

SILVA, Antônio Moreira da

Em 1842, vereador em P. Belo.



SILVA, Antônio Pinto da

Em 9 de abril de 1860 é nomeado fiscal de Porto Belo.

SILVA, Bento Malaquias da

Os limites das suas terras faziam divisas entre Gaspar e Blumenau. Foi nomeado 4º suplente de delegado de polícia de Itajaí em 16 de abril de 1842. Em 1844 foi nomeado sub-delegado. Morava em Limoeiro, próximo a Brusque. Ver Reminiscências em Blumenau em Cadernos tomo II, nº 9 e seguintes.

SILVA, Cândido Correa da

Em junho de 1844 deixou de ser procurador da Câmara de porto Belo.

SILVA, Desiré Guarani e

Filho de Altério Thomaz da Silva e Alice Pauli da Silva, esta natural de Blumenau. Nasceu a 22 de setembro de 1920 em Madre, município de Tubarão, Santa Catarina. Casou-se com Lucilina da Costa e Silva, filha de Luiz Ferreira da Silva e Flora Costa Silva. O casal teve os seguintes filhos: Iracema Iracema Guarani, nascida a 29 de julho de 1946; Ivani Guarani, a 2 de dezembro de 1947; Iara Guarani, a 30 de junho de 1957; Desiré Peraça Silva, nasceu a 7 de novembro de 1958, e Carlos Guarani, em 9 de abril de 1966. Fez o curso primário em Tubarão e o secundário no Colégio Santo Antônio de Blumenau. Curso superior na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Guanabara. Técnico de Administração. Agente Fiscal de Rendas Internas do Ministério da Fazenda. Foi Secretário de Economia e Finanças e Secretário do Interior e Justiça do estado do Amazonas. Em 1962 foi eleito suplente de senador pelo mesmo estado. Convocado, exerceu o mandato de senador em 1964 e 1967.

SILVA, Domingos José da

Em 16 de abril de 1842 foi nomeado sub-delegado de Camboriú.

SILVA, Eduardo D. da

Juiz de direto de São Bento. Foto em "Edição comemorativa ao 75º aniversário de São Bento", p. 10

SILVA, Eduardo Duarte

Bispo de Goiás. Nasceu em Desterro a 27 de janeiro de 1852. Ordenado sacerdote em 1875, foi vigário de N.S. do Desterro. Doutor em Cânones e Teologia, graduado em Roma. Cônego da Catedral do Rio de Janeiro e Secretário do Cabido Visitador da Ordem Carmelita fluminense. Voltando a Roma, acompanhando dois dos seus antigos discípulos que acabavam de ser nomeados bispos do Pará e de Goiás, sucedeu que o segundo destes, depois de sua sagração, renunciasse à investidura, foi para ela nomeado o cônego Duarte Silva, que foi sagrada pelo pontífice Leão XIII. Transferiu, depois, a sede da diocese para Uberaba, onde chegou a 10 de agosto de 1896. Era descendente de Manoel Rodrigues da Luz, natural da Ilha do Pico (freguesia da Madalena), Açores, e de Mariana Vicência da Encarnação, natural da Sé d'Angra, Ilha Terceira do mesmo arquipélago, estabelecido na freguesia de N.S. das Necessidades da Praia Comprida (Santo Antônio de Lisboa), Ilha de Santa Catarina, na seguinte linha: filho de Manoel: José Antônio da Luz, casado com Joaquina Maria da Conceição; neto: Custódia Bernardina da Luz, casada com Eduardo Duarte Silva; bisneto: Carlos Duarte Silva, casado com Maria Leopoldina Marques; tetraneto: Eduardo Duarte Silva. O pai era cônsul da Espanha em Desterro. Fez os estudos preparatórios no Colégio dos Padres Jesuítas em Desterro e no de São Salvador, continuando-os no Seminário São José, no Rio de Janeiro.

SILVA, Florentino Correia da

Nomeado fiscal da Câmara de Porto Belo em 18 de janeiro de 1849. Contratou, em 1842, o concerto da ponte do Perequê Grande por 350\$000. Em 1860 era fiscal em Tijucas.



SILVA, Francisco de Oliveira e Silva

Ministro do Tribunal Federal de recursos. Natural de Pernambuco. Foi promotor público em Florianópolis. Advogou por muitos anos em Blumenau. Membro da Academia Catarinense de Letras.

SILVA, Francisco Joaquim Bethencourt da

Arquiteto e professor. Faleceu no Rio a 6 de setembro de 1911, aos 80 anos. Fundador da Sociedade Propagadora de Belas Artes e do Liceu de Artes e Ofícios do Rio. Nasceu a 8 de maio de 1831 em águas brasileiras, na altura de Cabo Frio, quando seus pais vinham de Portugal. Outros dados em 13-1/62.

SILVA, Gastão Pereira da

Escritor brasileiro. Ver dados em 13-1/98.

SILVA, Henrique José da

Visconde de Ariró. Nasceu em Laguna a 16 de abril de 1811. Foi para São Paulo, onde virou fazendeiro e político. Major reformado e Comendador da Ordem da Rosa. Faleceu em Bananal, São Paulo a 3 de outubro de 1880.

SILVA, Jayme Urbano da

Clinicou indevidamente como médico em Canoinhas, onde participou da campanha eleitoral de 1918 a favor de Hercílio Luz. Depois mudou-se para Mafra, onde foi prefeito municipal e onde foi processado pelo exercício ilegal da medicina e por bigamia.

SILVA, João Antônio da

Em 2 de setembro de 1834 foi nomeado Inspetor do 1º quartirão de Camboriú, do Termo de P. Belo.

SILVA, João da Cruz e

Fundador da Imprensa em Itajaí e em Lajes. Em Itajaí fundou o jornal "Itajaí", em 1884. Faleceu em Itajaí a 31 de dezembro de 1909.

SILVA, João Gonçalves da

Filho de Vitorino Gonçalves da Silva. Nasceu em Itajaí em 1801 sentou praça recrutado em 1819, tendo estado, como soldado, em várias províncias do Brasil, tomando, na Bahia, parte na guerra do Madeira, até 15 de julho de 1831, dia em que obteve baixa, vindo a morar em Itajaí. Ver ficha de sua avó Ana Maria da Conceição.



SILVA, João Pedro da

Em março de 1901 seguiu de Florianópolis para São Paulo para matricular-se na Faculdade de Direito. Foi juiz de direito de São Bento em 1909. 5º juiz de direito de Blumenau, de 1910 até fins de 1919, chegou a Blumenau para assumir o cargo a 18 de setembro de 1910.

VER: Dados biográficos em Livro do Centenário de Blumenau, p. 424

Os percursores do progresso do Brasil, p. 345 (V-920-SIL-PRE)

SILVA, João Rodrigues da

Redator do "Luzeiro Mariano", de Blumenau. Ver "Blumenau – 22 anos de vida" 5/1.

SILVA, Joaquim Alves da

Segundo Acácio Gomes, Joaquim Alves Gomes foi o fundador de Barra Velha – pasta 6/5.

SILVA, Joaquim Caetano da

Professor e geógrafo, filho de Antônio José Caetano da Silva e Ana Maria Floresbina, naturais de Desterro e Paranaguá respectivamente. Nasceu no Rio Grande do Sul, para onde o pai, cirurgião do exército se mudara, em Guarda do Serrito, Jaguarão, a 2 de outubro de 1810. Com 16 anos embarcou para a Europa. Completou o curso de humanidades em Paris, bacharelou-se em letras. Alcançou o grau de doutor em 1837 na Faculdade de Medicina de Montpellier. De volta, foi professor do colégio Pedro II (português, grego e retórica). Em 1851 leu no Instituto Histórico e Geográfico a sua "Memória sobre os limites do Brasil com a Guiana Francesa". Nomeado ministro do Brasil na Holanda, copiou ali nos arquivos documentos de grande valor histórico e geográfico, que foram utilizados em sua obra "L'Oyapock et L'Amazone". Faleceu em Niterói a 28 de fevereiro de 1873.

SILVA, José Ferreira da

Nasceu em 16 de janeiro de 1897 em Tijucas, filho de Serafim Ferreira da Silva, que faleceria em 1904, e sua esposa Martha, falecida em 1950. Dois anos depois sua família mudou-se para Florianópolis, onde ele frequentou a escola primária. Também cursou a escola paroquial de Santo Amaro do Cubatão. Cursou, depois, o Ginásio Catarinense e o Colégio São José, de Pareci Novo, Rio Grande do Sul. Durante o curso ginásial, ajudava na revista infantil "O beija flor", de Petrópolis.

Depois de prestar exame para professor, foi nomeado regente da escola primária de Canoinhas, onde permaneceu até 1919. Ali também foi tabelião interino. Transferido, em 1919, para Bom Retiro, exerceu ali o magistério até o ano seguinte, quando foi transferido, a pedido, para Blumenau, onde dirigiu, durante alguns meses, a escola subvencionada Arapongas, em Indaial.

Em Canoinhas, trabalhou na imprensa, publicando, no "Timoneiro do Norte", artigos sobre a história do município e do movimento dos Fanáticos, que mal terminara.

Em 1920, foi aprovado em concurso para escrivão de paz do então 7º Distrito de Blumenau, o atual município de Rodeio, onde permaneceu por quatro anos, e onde fundou o semanário "O escudo", que dirigiu até 1924. Nesse ano foi transferido para a sede do município como titular do cartório do Crime, Cível e Comercial, tendo como juiz de direito Dr. Amadeu Felipe da Luz, de quem foi amigo e colaborador.

Em 1926 fundou, com Otaviano Ramos, chefe da estação postal-telegráfica e poeta, o jornal "A cidade". Passou, então, a publicar contos, crônicas, comentários e críticas, esparsos por vários jornais e revistas. Escreveu também diversos estudos históricos, biografias e traduções do alemão e italiano.

Deixando o cargo de serventuário de justiça, montou um escritório de advocacia, como solicitador que foi em concurso prestado perante o Tribunal de Justiça do Estado, associando-se ao desembargador aposentado Dr. Pedro Silva e ao advogado provisionado Max Mayr.

Ingressando na política, foi candidato ao Conselho Municipal pouco depois da Revolução de 1930. No ano seguinte, foi nomeado Inspetor Federal do Ensino Secundário, exercendo essas funções nos ginásios Santo Antônio, de Blumenau, Bom Jesus, de Joinville, Lagunense, de Laguna, e Barão de Antonina, de Mafra, encaminhando os processos de reconhecimento desses colégios. Em 1935 foi eleito vereador e presidente da Câmara Municipal, cargo que ocupou até janeiro de 1938, quando foi nomeado prefeito municipal de Blumenau. Permaneceu no cargo até maio de 1942. Durante sua administração, foi construído o prédio do Fórum e Prefeitura – em parte destruídos pelo incêndio de 1958; canalizado o ribeirão Bom Retiro e a conseqüente abertura da rua Nereu Ramos; a Escola Agrícola Municipal; o campo de aviação de Itoupava Central; abertura da rua Presidente Getúlio Vargas; Museu Fritz Müller; matadouro municipal de Itoupava Seca; o serviço de abastecimento de água potável; o grupo escolar "Machado de Assis" e outras 20 escolas isoladas; o prédio da Intendência de Rio do Testo – depois município de Pomerode; a estação meteorológica e outros melhoramentos.

Como procurador da "Aliança da Bahia", organização securitária e de capitalização, permaneceu vários anos fora de Blumenau, residindo no Rio de Janeiro e Curitiba, não perdendo, porém, contato com Blumenau. Fundou, quando em Curitiba, o mensário Blumenau em Cadernos, que dirigiu até a morte, quando então foi substituído, tanto na direção da revista quanto na da biblioteca, por Frederico Carlos Allende e José Gonçalves.

Voltando a Blumenau em 1962, foi convidado pelo prefeito Hercílio Deeke para dirigir a Biblioteca Pública Municipal Dr. Fritz Müller, que fora oficializada por lei municipal, e que contava com cerca de três mil volumes. Nesse ínterim, foi-lhe concedido o título de cidadão blumenauense pela Câmara Municipal.

O governo da República Federal da Alemanha, reconhecendo os serviços e o trabalho intelectual de Ferreira da Silva em prol do estreitamento das relações entre Brasil e Alemanha, convidou-o para uma visita e conferiu-lhe, por decreto de 15 de abril de 1970, a comenda da Ordem do Mérito, no grau de Grande Oficial, que lhe fora entregue em solenidade pelo Cônsul Geral da República Federal, Rolando Zimmermann, em Curitiba.

Eleito vereador à Câmara Municipal de Blumenau, exerceu o mandato entre 31 de janeiro de 1967 a 31 de janeiro de 1970. Em 1970 foi eleito para a cadeira nº 4 da Academia Catarinense de Letras. Anteriormente já havia sido eleito Sócio Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

A Secretaria do Governo do Estado, pelo seu Departamento de Cultura, conferiu a Ferreira da Silva, pelos serviços que prestou com a publicação de Blumenau em Cadernos, diploma de reconhecimento.

Foi também sócio honorário da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, da Sociedade Recreativa e Desportiva Dr. Blumenau, do Círculo de Orquidófilos de Blumenau, e outros. Foi durante muito tempo o primeiro locutor da PRC-4, a pioneira da rádio difusão em Santa Catarina, e também um dos mais antigos jornalistas do estado.

A 21 de dezembro de 1973 sofreu acidente rodoviário nas proximidades de Curitiba, para onde ia encontrar a família. transportado para o Hospital de Cajuru, Curitiba, faleceu a 30 do mesmo mês e ano. Seu corpo foi trazido para Blumenau, velado em câmara ardente na Prefeitura Municipal e conduzido ao cemitério da rua

São José, onde foi homenageado pelo Governo Municipal, 23º BI, representantes da Academia Catarinense de Letras e outras autoridades.

Pela lei nº 1322, de 6 de março de 1974, foi dado seu nome a uma das ruas de Itajaí. Seu nome também foi dado a uma das maiores pontes de Blumenau.

## OBRAS PUBLICADAS

O padre Jacobs – Achegas à biografia do primeiro vigário de Blumenau. Tipografia Carl Wahle, Blumenau, 1928.

A colonização do Vale do Itajaí – Tipografia do Correio de Blumenau, 1931.

O doutor Blumenau – Biografia – L. Fernandes & Irmão, Editora – Rio de Janeiro, 1933.

Calendário Blumenauense – Edições de 1934 e 1935.

Fritz Müller – Bio-bibliografia de um sábio. Edições Alba – Rio de Janeiro, 1931.

Blumenau – Notícia estatística-descritiva. Departamento Estadual de Estatística – Florianópolis, 1939.

O catolicismo em Blumenau – Conferência – apud "O primeiro congresso católico de Blumenau" – Blumenau, 1939.

Relatórios do prefeito – Apresentados ao governo do estado. Tipografia Blumenauense, anos de 1938 a 1940.

Anita Garibaldi – Libreto de ópera em 3 atos, musicado pelo maestro Heinz Geyer, 1940.

Colônias para o Brasil – Sistema e orientação – Tipografia da Escola Técnica de Goiânia, 1942.

História de Blumenau – Separata do "Livro do Centenário de Blumenau" – Tipografia Blumenauense – Blumenau, 1950.



História do Município da Penha – Tipografia do Centro – Curitiba, 1959.

As terras do Itajaí Mirim e Vasconcelos Drummond – Separata de Blumenau em Cadernos – Blumenau, 1963.

Itajaí, a fundação e o fundador – Separata de Blumenau em Cadernos – Blumenau, 1967.

Terra catarinense – Almanaque para 1967/1968 – Tipografia de "A tribuna" – Blumenau.

Cronografia do Dr. Blumenau – 2 edições – Tipografia e Livraria Blumenauense – Blumenau, 1967, 1971.

Blumenau: pequeno guia turístico – 4 edições. Tipografia Globo e Litografia Continental – 1962, 1964, 1968, 1971.

A bandeira do Brasil – Tipografia e Livraria Blumenauense – 1967.

Octaviano Ramos – Ensaio sobre a vida e a obra do poeta – 1ª edição mimeografada, 2ª edição Tipografia da Fundação Casa Dr. Blumenau, 1970, 1973.

História de Blumenau – Editora Empreendimentos Comerciais Ltda. – Florianópolis, 1972.

#### TRADUÇÕES

Dança macabra – Drama em 3 atos de Strindberg

Viagens pelas colônias alemãs da província de Santa Catarina – de J. Von Tschudi.

#### INÉDITOS

Descendo o São Francisco

VER: Jornal de Santa Catarina, 2 de janeiro de 1974, p. 9.

SILVA, Joaquim Francisco da

Nascido em Gaspar a 05 de janeiro de 1861 e batizado pelo padre Gattone a 17 de fevereiro do mesmo ano, filho de Francisco Paulos Dias e Clara Rosa de Jesus. Neto paterno de Joaquim Dias da Costa e Euphrasia, e neto materno de Manoel José Pereira e Anna Clara de Jesus. Foram padrinhos João Antonio Vansoite e Ismeria Rosa de Jesus.

Fonte: Livro de registro de batizado de Gaspar, nº reg. 2, p. 1

SILVA, Joaquim Florêncio da

Em 13 de janeiro de 1857 foi nomeado pregoeiro da Câmara de Porto Belo. Porteiro da Câmara de Tijucas, 1860.

SILVA, José Antônio da

Em 1843 era vereador em Porto Belo. 6/3.

SILVA, José Gonçalves dos Santos

Filho de Antônio Gonçalves Silva, negociante na praça da cidade do Porto, Portugal, e de Rosa Maria da Conceição e Silva, nasceu a 9 de abril de 1794 e foi batizado na freguesia de Santo Ildefonso. Feitos seus primeiros estudos no Colégio das Antas, empregou-se na casa comercial dirigida por sua mãe. Participou da conjura contra o governo despótico, que determinou a revolução liberal de 1820. Residiu na Inglaterra, e depois veio para o Rio de Janeiro, onde foi nomeado Cônsul de Portugal em Santa Catarina, onde chegou a novembro de 1829 com sua esposa Maria Perpétua e quatro filhos. Adquiriu diversas propriedades, entre elas uma serraria em São Miguel e outra no Alferes, Alto Tijuca. A esposa faleceu em outubro de 1861, e ele a 26 de abril de 1871. Colaborou na imprensa da capital. Fez uma tradução em versos do 2º ato do "Dom João", de lord Byron. Sobre a história catarinense, escreveu 48 cartas, impressas na Tipografia Lopes, 1857-58, além de manuscrito e algumas memórias enviadas ao governo provincial.

Biografia em S920 – M499n, p. 25.

SILVA, José Leandro da

Prático da Barra de Araquari. Ver artigo de João Belém Fernandes, 5/7.

SILVA, José Luis Pereira da

Nomeado inspetor de quartelão de Camboriú em 23 de julho de 1841.

SILVA, José Maurício Lopes da

Vereador em Porto Belo em 1849, 6/3. Era tabelião e escrivão de paz de Tijucas, cargo para que foi nomeado em princípios de 1850. Em março de 1862 foi nomeado 5º suplente do juiz municipal do Termo de Itajaí.



SILVA, José Moreira da

Vereador de Tijuca em 1872. 6/3.

SILVA, José Poluceno da

Foi provisionado demarcador do Termo de Porto Belo (porentender de pilotagem) em 3 de abril de 1855.

SILVA, José Raimundo da

Foi nomeado fiscal por ato da Câmara de Porto Belo, de 7 de março de 1836. Em 1837 era vereador em Porto Belo. 6/3

SILVA, Justino José da

Por decreto de 18 de outubro de 1817, da mesa do Desembargo do paço, foram-lhe concedida uma légua de terras em Enseada das Garoupas. Ver "Tijucas e Porto Belo", de H. Boiteux, p. 15.

SILVA, Lelis

Nascido e batizado em Tijuca – São João Batista e residente nesta. Filho legítimo de Ladislau R. da Silva e de Rosa Souza da Silva. Casou com 24 anos de idade, no dia 16 de junho de 1951, às 18:00 horas, na igreja Matriz de Blumenau, com Isolde Kielwagen, 20 anos, filha de Erich Kielwagen e Ella Kielwagen. Foram testemunhas Artur Jadiowicz e Paulo E. Guimarães.

Obs.: ela, protestante, converteu-se em 23 de maio de 1951.

SILVA, Luz Alves de Lima e

Marechal. Duque de Caxias. Veja ficha CAXIAS – Idem: DUQUE DE CAXIAS.

SILVA, Luiz Francisco da

Em 9 de abril de 1863 é nomeado professor vitalício de Tijucas.

SILVA, Manoel da

Em 1834 possuía uma venda de secos e molhados na vila de Porto Belo.



SILVA, Marcelino Correia da

Em 15 de janeiro de 1847 foi nomeado fiscal do distrito de Tijucas Grandes.

SILVA, Matias Gomes da

Professor de primeiras letras da vila de Porto Belo, nomeado em 15 de março de 1837.

SILVA, Milton Tomás da

Nascido e batizado em Itajaí, e residente nesta. Filho legítimo de Alvim Tomás da Silva e Maria Dias da Silva. Casou com 20 anos de idade, no dia 30 de junho de 1951, às 15:30, na igreja Matriz de Blumenau, com Maria Perkowski, de 18 anos, filha legítima de Felix Perkowski e de Francisca Perkowski. Foram testemunhas Dalúcio Jeumirella e Heinz Sasse. O celebrante foi Frei Joaquim.

SILVA, Noemi

Iniciou seus estudos de música no conservatório do Colégio Anglo-Americano em Porto Alegre. Aperfeiçoou-se com o Dr. Oscar Zandar, da Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Estudou flauta doce com Jorge Hirt Preiss e Isolde Frank, em Porto Alegre. Fez cursos de expressão corporal com Lygia Callage e Maria José Carvalho, de São Paulo. Em Curitiba participou do curso de musicoterapia com Antônio Jeps e Rolando Benezon, da Universidade de Salvador, Argentina. Em São Paulo, com Hermann Regner e Heide Weidlich, realizou curso intensivo sobre Orff-Schuwerk. De 1974 a 1975 viajou para a Áustria, onde estudou no Orff-Institut em Salsburg, com bolsa de estudos do governo austríaco. Professora de iniciação musical na Escola Superior de Música de Blumenau, anexa ao Teatro Carlos Gomes. Integrava o coro do mesmo Teatro e do Studio de Música Antiga da Escola Superior de Música.

SILVA, Oscar Rosa Nepomuceno da

Tenente coronel. Comandante do 32º Batalhão de Caçadores, sediando em Blumenau. Deixou esse comando, transferindo-o ao Tte. Coronel Adhemar Vilela dos Santos, em 6 de julho de 1943. Ver doc. 14, pasta 1 – doc. diversos.

SILVA, Osmar Romão da

Capitão. Oficial da Força Pública. Prefeito de São Bento do Sul de 31 de janeiro de 1945 a 11 de novembro de 1945. Nomeado, em 26 de fevereiro de 1946, prefeito provisório de São Bento do Sul. Faleceu quando ainda no exercício dessas funções, a 10 de março de 1947. Foto apud "Edição comemorativa do 75º aniversário de São Bento do Sul", p. 18.

SILVA, Pedro Emílio Gomes da

Médico militar do 55º Batalhão de Caçadores, veio para Blumenau em 2 de junho de 1909. Foi removido para o Rio de Janeiro, em 2 de maio de 1910.

SILVA, Pedro Ferreira da

Superintendente municipal de Itajaí. Nasceu na Bahia, onde formou-se na Faculdade de Medicina. Foi deputado estadual e federal e médico da saúde do porto de Itajaí, cidade onde clinicou por mais de 25 anos. Faleceu em Blumenau a 31 de maio de 1911, aos 51 anos de idade, estando então sob cuidados médicos do Dr. Sappelt.

VIDE: O que a memória guardou, de Juventino Linhares, nº LVIII  
Anuário de Itajaí, 1949



SILVA, Vitorino Gonçalves da

Filho de Ana Maria da CONCEIÇÃO, veio com esta de Canasvieiras refugiar-se em CORDEIROS, próximo a Itajaí. Vide ficha de João Gonçalves da SILVA.

SILVEIRA, Alvaro da Cunha

Era filho de Francisco da Cunha Silveira. Em junho de 1909 foi nomeado carcereiro da Cadeia Pública de Blumenau.

SILVEIRA, Cecília

Esposa do Cel. Francisco da Cunha Silveira, faleceu no Garcia, a 2 de março de 1935.

SILVEIRA, César

Casou-se a 9 de junho de 1906 em Itajaí com Clara Reizer.

SILVEIRA, Delminda

Professora e poetisa catarinense.

VER: Anuário Catarinense, 1952, p. 161

Passos dolorosos, S-869-SIL-PAS

Almanaque de Sta. Catarina, 1910, p. 102

## SILVEIRA, Francisco da Cunha

Ao lado de Hercílio Luz, Bonifácio Cunha e outros, teve papel de destaque na política de Blumenau do final do séc. XIX e início do séc. XX. Era coletor estadual. Em maio de 1907 foi nomeado coletor federal. 1º suplente do delegado de polícia, assumiu o cargo em virtude de doença do titular Leopold Knoblauch em dezembro de 1901. Em 5 de dezembro de 1889, pelo decreto nº 23, é nomeado delegado de polícia de Blumenau. Até então era 1º suplente. Foi exonerado por resolução 1 de julho de 1904 do cargo de Comissário de Polícia. Ver "Cidade de Blumenau", de 26 de setembro de 1933, o artigo de M. Barreto: Uma justa homenagem, com dados sobre a vida de Cunha Silveira.

SILVEIRA, Ivo

Nasceu em Palhoça, a 26 de março de 1918. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Santa Catarina, turma de 1945. Começou a vida profissional como promotor público da Comarca de Palhoça, contador da Prefeitura e prefeito municipal. Também foi delegado adjunto da Ordem Política e Social. Titular do cargo de consultor jurídico do estado de Santa Catarina. Como deputado estadual, foi eleito sucessivamente de 1950 a 1962. Presidiu a Assembléia Legislativa entre 1963 e 1965 e foi substituto do governador Celso Ramos durante um mês. Eleito governador do estado de Santa Catarina, assumiu a 31 de janeiro de 1966. Entregou o posto a Colombo Salles em 15 de março de 1971. Vide "História de Santa Catarina", autores diversos, Editora Grafipar, 1970. 2º volume, p. 29.

SILVEIRA, José da Cunha

Filho do cel. Francisco da Cunha Silveira, companheiro político de Hercílio Luz. Escrivão da coletoria federal de Itoupava Seca, e coletor estadual em Indaial. Faleceu a 1° de julho de 1926, aos 37 anos de idade, em Blumenau, deixando esposa e seis filhos.

Ver jornal "A cidade", de 3 de julho de 1926, ano II, nº 42, p. 2.



SILVEIRA, José Francisco da

Em 1838 era vereador em Porto Belo (6/3).

SILVEIRA, Leopoldino José da

Casado com Mariana Laux, viuva de João Schneid.

SILVEIRA MARTINS, Gaspar

A escolta que o prendeu em Desterro, depois da Proclamação da República, pertencia à corveta Parnaíba: 2º tenente Vieira Leal; Penha Bevilacqua, Sisson e os alferes-alunos: Cândido Mariano Rondon, Tasso Fragoso, Serejo, Américo de Matos, Hastúrfilo de Moura e Figueiredo.

## SILVEIRA JÚNIOR, Norberto Cândido

Nasceu em Penha a 1917. Foi colaborador da imprensa catarinense, agricultor, comerciário, funcionário público e bancário. Dirigiu o jornal O SOL e ITAJAÍ. De 1975 a 1978 foi assessor especial do governo do Estado. Membro da Academia Catarinense de Letras. Escreveu romances e pesquisas históricas. Teve textos publicados em várias antologias literárias catarinenses. Faleceu a 3 de dezembro de 1990, em Florianópolis.

### OBRAS

1949 - Itajaí

1972 - Escreve novamente sobre história de Itajaí para editora Escalibur – SÃO PAULO

1962 - Um brasileiro nos Estados Unidos

1972 - Confissões de uma filha do século

1973 - Depois do juízo final

Memórias de um menino pobre

VER: Jornal A notícia, 4 de dezembro de 1990, p. 17.

SILVEIRA, Romualdo

Nomeado, no dia 8 de junho de 1908, suplente de comissário de polícia no distrito de Gaspar.

SIM, Richard Friedrich Emil

Data de nascimento: 2 de outubro de 1877 em Arapongas

Nome do pai: Wilhelm Sim

Nome da mãe: Friederike geb. Marx

Padrinhos: Carl Lemke, Julius Gutknecht, Marie Vogt.

SIMAS, Jacinto Cecílio da Silva

Comandante do vapor Progresso, durante a enchente de 1880, em Blumenau. Recebeu do Governo Imperial a medalha do mérito.

SIMAS, José Antônio da Silva

Em 1849 era vereador em Porto Belo. Nomeado sub-delegado de polícia em 20 de dezembro de 1843, substituindo Francisco de Souza Medeiros, que não residia na vila de Porto Belo.



SIMEONI, Giovanni

Natural de Rodeio, filho de Giuseppe Simeoni e Luigia, de Roveretto, Vicenza. Em 7 de julho de 1892, com 25 anos, casou com Dozolina Ferrari, de 21, filha de Giovanni Ferrari e Lucia Murara, natural de Verdicetto, Cremona.

Ver Relação dos primeiros moradores de Aquidaban, Rodeio – José Finardi

## SIMORA, Frei Pacômio

Nasceu na Silésia, Alemanha, a 19 de fevereiro de 1865. Feito o serviço militar pelo espaço de três anos, ingressou como irmão leigo na ordem franciscana. Recebeu o hábito a 23 de outubro de 1889. A 22 de dezembro de 1892 chegou a Blumenau, no período de construção do convento. Passou a ser noviço da Ordem Primeira a 12 de agosto de 1894, professando a 23 de maio de 1896 e, solenemente a 28 de junho de 1899. Em 23 de dezembro de 1942 festejou o cinquentenário de sua chegada a Blumenau e de sua permanência ininterrupta nesse convento. Foi encarregado do moinho de milho e da padaria do Convento. Também moía milho para os moradores da cidade. Faleceu domingo, dia 8 de agosto de 1943, tendo passado em Blumenau toda a sua vida de religioso.

SINN, Emilie

Nascido a 14 de janeiro de 1867 em Brammstedt bei Belgard/Pommern – Alemanha, filha de colono Wilhelm Sinn e Friederike geb. Marx. Casou-se pelo pastor Sandrezcki em 23 de agosto de 1885 em Timbó com Ludwig Gustav Albert Pagel.

SINUMBU, Visconde de (João Lins Vieira Consaçon de Sinumbú)

Ministro do Império. Auxiliou o Dr. Blumenau. Ver biografia na p. 21 de dezembro, do livro de biografias.

## SINZIG, Frei Pedro

Sacerdote franciscano. Nasceu em 29 de janeiro de 1876, em Linz, Alemanha. Faleceu a 8 de dezembro de 1956, também na Alemanha. Veio para o Brasil a 8 de junho de 1893, quando aportou no Convento da Bahia. Ordenou-se em 31 de julho de 1898. Em 1902 foi guardião em Lajes, onde fundou o semanário "Cruzeiro do sul", a 14 de maio de 1902. Em 1908 foi transferido para Petrópolis, onde foi diretor das "Vozes". Fundou "A resposta", "A união" e o "Beija-flor". Publicou 36 obras literárias, religiosas, históricas e 67 composições musicais.

SIQUEIRA, João Luis de

Em 6 de maio de 1834 foi nomeado inspetor do 5º quartirão dos Zimbros, do termo da vila de Porto Belo.

SIQUEIRA, José Beje de

Ver contrato de 10 de junho de 1879 (pasta 10, arq. 2)

SKOTNICKI, Bruno Paul

Data de nascimento: 31 de outubro de 1890 em Blumenau

Nome do pai: August Skotnicki

Nome da mãe: Karoline geb. Muegge

Padrinhos: Adolf Wenderlich, Richard Holetz, Rosalie Belzer



SLOMP, Germano

Sacerdote salesiano. Natural de Pomeranos, distrito de Arrozeira, Timbó. Filho de Maximino e Elvira Slomp. Ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 1960 em São Paulo.

SOARES, A. J. de Macedo

Autor do folheto "Da liberdade religiosa no Brasil" que, em 1866, foi distribuído gratuitamente às colônias do Governo pela Sociedade Internacional de Imigração.

SOARES, José Carlos de Macedo

Ministro das relações exteriores.

SOARES, Luiz Antônio

Nasceu em 17 de junho de 1941 na cidade de Nova Trento. Filho de Alípio Soares e Lindaura Wanka. Coursou o primário, ginásio e contador, e também teve formação de Cabo do BCP. Foi diretor do jornal "O lume", redator de "A cidade de Blumenau", colaborador do "A nação", diretor-responsável da "Gaseta Pebeana", redator do "O estudante". Fundador e presidente do Grêmio Estudantil Blumenauense, secretário geral da Câmara Júnior e orador oficial da Academia Ruy Barbosa. Foi classificado como 1º lugar de Cabos Burocratas do Batalhão da Guarda do Residencial em 1961, de cuja unidade recebeu o Diploma de Honra.

VER: Dossiê Família Soares – 3.S.35 (Ver: Projeto Cidade – Feliz – Subsídios)

Jornal de Santa Catarina, 26 de novembro de 1982, p. 3

Jornal de Santa Catarina, 13 de dezembro de 1988, p. 14